

Introdução

Após dois números temáticos, o primeiro numa homenagem a Manuel Jorge de Avillez, compilando alguns dos seus textos sob o tema “Famílias, Casas e Quintas de Caminha”, e o segundo dedicado a “Vila Praia de Âncora no ano do Centenário de Elevação a Vila”, o terceiro número da Revista Ínsua abre-se a novos horizontes, sempre focado, embora espalhado, no território caminhense. Nele se apresentam sete artigos que abordam temas e realidades variadas.

Horácio Faria fala-nos acerca de uma época do passado, “a pequena idade do gelo na faixa costeira de Caminha”, convidando-nos simultaneamente a compreender os impactos que esse período teve no nosso território e na vida dos nossos antepassados e a analisar e estabelecer paralelismos e diferenças relativamente às alterações climáticas e ambientais que hoje nos preocupam.

Aurora Botão Rego conta-nos histórias da Ínsua, esse lugar pleno de beleza e mística que dá o nome à Revista. Desvenda-nos documentos inéditos e estabelece cruzamentos com diversas outras fontes históricas. Traz-nos narrativas da realidade e do imaginário de um local que, de forma singular, atua como fator de identidade e unidade concelhia.

Lúcio Mourão do Poço descreve a história de uma casa venadense, património arquitetónico concelhio, também enquadrável no tema das “Famílias, Casas e Quintas de Caminha”. Aborda, meticolosamente, as referências históricas à sua existência de quase oito séculos, as transformações que foi sofrendo e as diversas famílias e gerações que lhe deram vida.

Lurdes Carreira mergulha num tema central à vida da “Marinheira Bela”, o comércio marítimo, através da memória das manifestações de religiosidade associadas ao agradecimento pela sobrevivência incólume dos marinheiros em momentos de grande aflição. Traz à tona personagens associados a essa epopeia e desvenda, numa sequência geracional, a sua ligação familiar a relevantes figuras da nossa contemporaneidade.

Catarina Dias e Lurdes Carreira fazem um historial do desenvolvimento do processo educativo adotado pela escola pública (Instrução Popular) a nível local, simultaneamente analisando a sua integração na realidade nacional e as particularidades da sua implementação num estabelecimento de ensino concelhio protagonizada por um personagem que lhe conferiu uma marca própria e deixou memórias profundas em várias gerações.

Paulo Torres Bento aborda a história dos primórdios da fotografia e dos fotógrafos no concelho de Caminha, deslumbrando-nos com imagens que retratam e descrevem realidades de então e revelando-nos quem foram e que motivações tinham aqueles que, de forma pioneira, uniram a técnica à arte, uns por mero prazer, outros no exercício de uma profissão.

Daniela Amorim transporta-nos para a zona serrana do concelho, a Arga, que a par da Ínsua parece distante, mas está sempre acessível ao olhar e à contemplação. Baseada na factualidade, mas também na opinião da população local e dos seus visitantes, analisa as questões da biodiversidade, do desenvolvimento rural e da sustentabilidade de um território, de uma população e de um modo de vida.

Aos autores agradece-se a disponibilidade para partilharem os seus conhecimentos e as suas reflexões, bem como a colaboração necessária para o bom sucesso de um processo editorial sempre pleno de vicissitudes.

À Direção da revista, Conselho Editorial, *designer*, autores de fotografias, funcionários da Câmara Municipal de Caminha e a todos os que pugnaram para dar à luz este número 3 da Revista Ínsua, o bem-hajam por manterem viva esta iniciativa.

Aos leitores, os destinatários deste ânimo coletivo, agradece-se o interesse pela leitura e pela reflexão sobre os textos, lançando-lhes o desafio de contribuírem para futuros números da revista.

É também através destas e de outras memórias que podemos deliciar-nos com a compreensão da nossa história, contribuir para o nosso autoconhecimento e estimular a coesão social.



João Azevedo

Coordenador da Edição